

RENDA INTERNA DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

RENDA INTERNA DO PARANÁ

CURITIBA
NOVEMBRO/1981

F981r

Fundação IPARDES

Renda interna do Paraná. Curitiba, 1980.
56 p.

1.Macroeconomia - Paraná. 2.Renda interna -
Paraná. 3.Produto interno bruto. 4.Economia -
Paraná. I.Título.

CDU 330.101.541:330.56(816.2)

SUMÁRIO

EQUIPE TÉCNICA	iii
LISTA DE TABELAS	iv
LISTA DE GRÁFICOS	vi
LISTA DE SIGLAS.....	vii
APRESENTAÇÃO	viii
INTRODUÇÃO	1
RESULTADOS ESTATÍSTICOS	6
ANEXO ESTATÍSTICO	30
ANEXO 1 - ASPECTOS METODOLÓGICOS	38

FUNDAÇÃO IPARDES

DIRETORIA EXECUTIVA

CARLOS AUGUSTO ALBUQUERQUE - Diretor Presidente

AUGUSTO CESAR DE CAMARGO FAYET - Coordenador Técnico

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO ESTUDO

ELIZABETE COSMALA BAGGIO - Economista

GILSON VOLACO - Economista

SIEGLINDE KINDL DA CUNHA - Economista (Coordenadora)

LISTA DE TABELAS

- 1 - RENDA INTERNA DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80
- 2 - PARTICIPAÇÃO DOS SETORES E SUBSETORES ECONÔMICOS NA RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970-80
- 3 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA RENDA INTERNA DO PARANÁ NA RENDA INTERNA DO BRASIL - 1970-80
- 4 - RENDA INTERNA DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80
- 5 - ÍNDICE DE CRESCIMENTO DA RENDA REAL DO PARANÁ - 1970-80
- 6 - TAXA DE CRESCIMENTO REAL DA RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970-80
- 7 - ÍNDICE DE PRODUTO REAL DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80
- 8 - TAXA DE CRESCIMENTO DO PRODUTO REAL DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80
- 9 - RENDA INTERNA DA AGRICULTURA - PARANÁ - 1970-80
- 10 - RENDA INTERNA DA INDÚSTRIA POR GÊNEROS - 1970-80
- 11 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO PRODUTO REAL DA INDÚSTRIA SEGUNDO GÊNEROS - PARANÁ - 1970-80
- 12 - RENDA INTERNA DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - PARANÁ - 1970-80
- 13 - RENDA INTERNA DO GOVERNO - 1970-80
- 14 - RENDA INTERNA DE OUTROS SERVIÇOS - PARANÁ - 1970-80
- 15 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 1970-80
- 16 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 1970-80
- 17 - TAXAS REAIS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL E PARTICIPAÇÃO DO PIB DO PARANÁ NO BRASIL - 1970-80

18 - RENDA INTERNA, PRODUTO INTERNO BRUTO, RENDA PER CAPITA E
PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA - PARANÁ E BRASIL - 1970-1980

LISTA DE TABELAS ANEXAS

- A.1 - RENDA INTERNA DO BRASIL POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80
- A.2 - RENDA INTERNA DO BRASIL POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80
- A.3 - VALOR DA PRODUÇÃO DAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS - PARANÁ - 1970-80
- A.4 - VALOR DA PRODUÇÃO DAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS - PARANÁ - 1970-80
- A.5 - VALOR DA PRODUÇÃO DA EXTRATIVA VEGETAL - PARANÁ - 1970-80
- A.6 - VALOR DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL - PA-
RANÁ - 1970-80
- A.7 - VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL - PARANÁ - 1970-80

LISTA DE GRÁFICOS

- 1 - PARTICIPAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS NA RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970-80
- 2 - PARTICIPAÇÃO DA RENDA INTERNA DO PARANÁ NA RENDA INTERNA DO BRASIL, SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS - 1970-80
- 3 - EVOLUÇÃO DA RENDA INTERNA REAL DO PARANÁ POR SETORES ECONÔMICOS - 1970=100
- 4 - EVOLUÇÃO DO PRODUTO REAL DO PARANÁ POR SETORES ECONÔMICOS - 1970-1980
- 5 - EVOLUÇÃO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ E BRASIL - 1970-80

LISTA DE SIGLAS

- DEE - Departamento Estadual de Estatística
- DERAL - Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura
- DIPOA - Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura
- FGV - Fundação Getúlio Vargas
- FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- GCEA - Grupo Coordenador de Estatística Agropecuária da FIBGE
- GEIPOA - Grupo Executivo de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura
- IBDF - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
- IPARDES - Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
- PIB - Produto Interno Bruto
- SEAG - Secretaria de Estado da Agricultura
- SEFI - Secretaria de Estado de Finanças
- SUPLAN - Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Agricultura
- YILcf - Renda Interna Líquida a custo de Fatores

APRESENTAÇÃO

A Fundação IPARDES publica neste volume as estimativas de agregados econômicos para o Estado do Paraná.

Tais estimativas permitem acompanhar o comportamento da economia estadual e a evolução da sua estrutura produtiva, possibilitando comparações da economia paranaense no contexto nacional.

O conhecimento de informações macroeconômicas possibilita a tomada de decisões no âmbito da execução da política econômica estadual, como também fornece insumos para o sistema de planejamento permitindo definições de planos e programas que possam influir de forma profunda e duradoura na evolução da economia.

Neste estudo publicam-se as estimativas para 1980, as revisões das estimativas preliminares de 1979, bem como os resultados anteriormente publicados referentes aos macroagregados:

- a) Renda Interna do Paraná a nível de setores e subse-
tores econômicos a preços correntes e constantes;
- b) Produto Interno Bruto do Paraná a preços correntes e
constantes;
- c) Renda Interna Per Capita e Produto Interno Bruto Per
Capita do Paraná a preços correntes, constantes e em
dólares;

Para a execução do presente trabalho, contou-se com va-
liosas informações fornecidas pela Secretaria de Estado das
Finanças e pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná.

INTRODUÇÃO

Visando obter subsídios que possibilitem a compreensão da dinâmica da economia estadual, a Fundação IPARDES vem publicando sistematicamente alguns agregados econômicos componentes das Contas Estaduais.

A presente publicação refere-se à revisão e atualização de trabalhos anteriormente publicados sobre as estimativas de Renda Interna e Produto Interno Bruto do Paraná.¹

Alguns dados apresentados, principalmente para os dois últimos anos da série são de caráter preliminar, devendo sofrer processo de revisão, tendo em vista a divulgação futura de informações mais consistentes, que estão em processo de elaboração, como por exemplo os censos econômicos e demográficos de 1980.

Anualmente se faz a revisão dos resultados já publicados, especificamente no que se refere ao último ano da série. Quando se estima os agregados deste ano, algumas informações básicas utilizadas ou são preliminares ou ainda não foram publicadas, sendo necessário fazer previsões ou utilizar outro indicador do comportamento setorial.

Utiliza-se para as estimativas preliminares e para a sua revisão as seguintes informações:

- a) para a estimativa preliminar da agricultura são utilizadas as informações preliminares da produção Agrí-

¹Fundação IPARDES. Renda Interna do Paraná - 1970/1979, Curitiba, 1980. 67 fl.

- cola e animal e respectivos preços médios na época de comercialização, baseados nas estatísticas da DERAL - Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná. Após esse trabalho é realizada a revisão a partir das informações oficiais publicadas pela Fundação IBGE, referentes a Produção Agrícola Municipal, Produção da Pecuária Municipal e Extrativa vegetal;
- b) as estimativas preliminares da Indústria e Comércio são obtidas através das informações setoriais da arrecadação do ICM, sendo realizada a revisão a partir da publicação pela Secretaria de Estado das Finanças das informações do Valor Adicionado da Indústria por gêneros e do Valor Adicionado do Comércio;
- c) para as estimativas preliminares da Renda do Governo são utilizadas as informações dos gastos com pessoal do Governo Estadual e Municipal publicados nos respectivos orçamentos. A revisão é realizada com as publicações dos Balanços do Governo e do Estado e dos Municípios;
- d) a renda de aluguéis estimada através das informações do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), é realizada preliminarmente com informações do orçamento dos municípios e revisadas após a publicação dos balanços.

A metodologia adotada segue em sua essência o esquema utilizado pela FGV para a quantificação das Contas Nacionais; especificamente no que se refere a Renda Interna e Produto Interno do Paraná, possibilitando assim, que as estimativas a nível do Estado, sejam comparáveis com as estimativas a nível nacional.

No entanto, face à disponibilidade de informações estatísticas a nível do Estado, tornou-se necessário algumas adaptações metodológicas sem fugir ao esquema conceitual proposto pela FGV, tentando dessa forma manter a comparabilidade das estimativas a nível estadual e nacional.

A metodologia utilizada para as estimativas de Renda a nível de setores e subsetores, assim como do Produto Interno Bruto, encontra-se detalhada no Anexo 1 - Aspectos metodológicos.

A mensuração da atividade econômica pode ser realizada por três óticas distintas; a do Produto, a da Renda e a da Despesa final.

Tanto conceitualmente como na forma de mensuração, há diferenças fundamentais entre esses três agregados, apesar de que o resultado final da atividade econômica deverá ser sempre igual.

Para se medir a atividade econômica, de forma mais apropriada, o ideal seria empregar simultaneamente os diferentes métodos, mas em função da escassez de informações estatísticas os resultados a nível setorial foram estimados ou pela ótica do produto (através do Valor Adicionado) ou da Renda (remuneração dos fatores produtivos). A Renda da Agricultura e Comércio foi estimada pela ótica do Produto; governo, aluguéis, intermediários financeiros e transportes e comunicações pela da Renda; indústria e outros serviços pela do Produto e da Renda.

Pode-se afirmar que, apesar das diferenças conceituais e da forma de mensuração, os resultados finais das estimativas a preços correntes, identificam tanto o comportamento da Renda Interna como a do Produto Interno líquido a custo de fatores.

Se esta hipótese é válida para as estimativas a preços

correntes, o mesmo não ocorre para a mensuração a preços constantes, ou seja, para comparações intertemporais do Produto e da Renda Real.

As estimativas da Renda Real (a preços constantes) deve ilustrar a variação no poder aquisitivo dos que se ocupam da atividade produtiva, dentro do respectivo setor e com relação ao ano base, e portanto as cifras setoriais da Renda a preços correntes devem ser deflacionadas por um índice geral de preços (ver metodologia 1.3.1).

O Produto Real (a preços constantes) representa o valor real acrescentado à produção de bens e serviços em cada setor, observado pelo lado do volume físico. Para a estimativa do Produto Real, foram aplicados sobre a renda setorial índices de preços específicos que se aproximam do comportamento dos preços setoriais (ver metodologia 1.3.2).

O valor monetário da Renda e do Produto a preços correntes são idênticos em termos de resultado, mas a preços constantes não há identidade entre os resultados e comportamento dos agregados, quando utilizados a nível setorial.

As diferenças que ocorrem entre o Produto Real (volume real acrescentado em determinado setor e a Renda Real (poder de compra retirado desse esforço) decorrem de modificações no sistema de preços relativos. Vale dizer, que estas diferenças definem transferências de Renda, ocorridas em relação ao ano base e em termos reais entre os setores produtivos².

1

²FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira - Introdução à Contabilidade Nacional. Rio de Janeiro, Forence, 1971. 142p.

Ressalta-se que na presente publicação as estimativas a preços constantes sofreram um processo de revisão em relação às estimativas anteriores, diferenciando as estimativas de Renda e de Produto Real a nível conceitual e de resultados (tabelas 5 e 7).

Resta ainda fazer algumas considerações sobre os resultados das estimativas apresentadas.

A cada nova publicação das estimativas da Renda Interna tem-se buscado um aperfeiçoamento metodológico e estatístico, embora muitas restrições possam ainda ser levantadas.

Nesse sentido, destaca-se o fato de não se dispor, em anos não-censitários de dados que permitam o levantamento da Renda pela ótica da remuneração dos fatores ou do produto, forçando a utilização de índices de valor por meio de indicadores que nem sempre refletem adequadamente as taxas setoriais de crescimento, aliando-se a isso a inexistência de deflatores setoriais específicos para o Paraná, distorcendo os resultados no que se refere ao desempenho real da economia paranaense.

Portanto, os resultados devem ser visualizados com certa precaução, pois à medida que as estimativas se afastam dos censos, tendem a diminuir sua acuidade. Deve-se ter em conta que os resultados refletem sobretudo uma tendência, evitando-se principalmente sua manipulação ano a ano, precaução, aliás, recomendável para qualquer dado de Contabilidade Econômica.

RESULTADOS ESTADÍSTICOS

TABELA 1 - RENDA INTERNA DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES 4 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 correntes)

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS							TOTAL
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis	Outros Serviços	
1970	2 111 747	1 394 623	4 885 162	1 643 498	522 362	480 292	713 038	684 179	841 793	8 391 532
1971	4 450 925	1 994 128	6 955 317	2 359 077	948 537	629 325	983 012	928 978	1 106 388	13 400 370
1972	5 785 056	3 410 286	9 642 883	3 645 954	1 423 089	837 451	1 280 973	1 019 925	1 435 491	18 838 225
1973	7 343 572	5 207 217	13 924 532	6 089 836	1 851 076	1 194 042	1 594 278	1 319 681	1 875 619	26 475 321
1974	12 142 793	7 845 797	20 428 406	8 963 630	2 898 142	1 845 503	2 175 599	1 912 086	2 633 446	40 416 996
1975	16 058 646	10 921 151	29 694 039	12 781 295	4 693 633	2 721 165	2 950 420	2 905 606	3 641 920	56 673 836
1976	16 455 351	19 123 884	50 157 264	23 665 846	7 425 942	4 750 907	4 539 672	3 978 356	5 796 541	85 736 499
1977	35 628 045	31 353 119	72 402 852	31 016 458	11 595 717	7 220 799	6 817 759	7 149 901	8 602 218	139 384 016
1978	35 876 588	50 289 863	98 404 709	36 810 331	16 926 410	10 537 381	10 262 557	11 565 680	12 302 350	184 571 160
1979	57 051 072*	78 337 822	164 280 699	61 462 211	30 872 873	17 179 011	16 873 213	17 414 444	20 478 947	299 669 593
1980*	122 853 081	186 125 478	354 051 179	131 203 382	74 558 778	34 425 190	32 766 821	36 954 977	44 142 031	663 029 738

FONTE: Fundação IPARDES

Obs: O Setor Industrial não inclui a Indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública

*Estimativa Preliminar

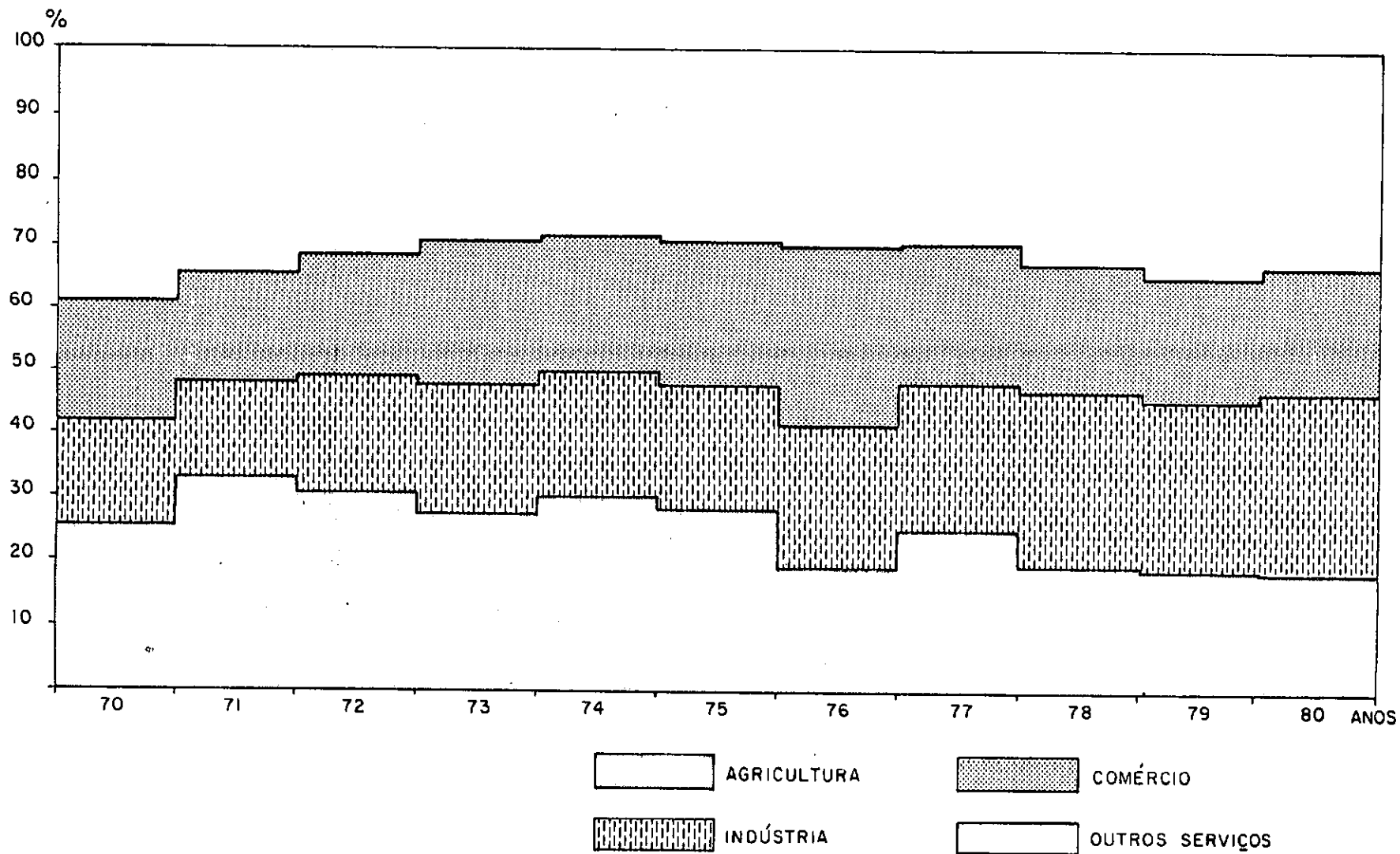
TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO DOS SETORES E SUBSETORES ECONÔMICOS NA RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970-80

(em %)

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS							TOTAL
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis	Outros Serviços	
1970	25,12	16,62	58,21	19,59	6,22	5,72	8,50	8,15	10,03	100
1971	33,22	14,88	51,90	17,60	7,08	4,70	7,34	6,93	8,26	100
1972	30,71	18,10	51,19	19,35	7,56	4,45	6,80	5,41	7,62	100
1973	27,74	19,67	52,59	23,00	6,99	4,51	6,02	4,99	7,08	100
1974	30,04	19,41	50,55	22,18	7,17	4,57	5,38	4,73	6,52	100
1975	28,34	19,27	52,39	22,55	8,28	4,80	5,20	5,13	6,43	100
1976	19,19	22,31	58,50	27,60	8,66	5,54	5,30	4,64	6,76	100
1977	25,56	22,49	51,95	22,26	8,32	5,18	4,89	5,13	6,17	100
1978	19,44	27,25	53,31	19,94	9,17	5,71	5,56	6,27	6,66	100
1979	19,04	26,14	54,82	20,51	10,31	5,73	5,63	5,81	6,83	100
1980	18,53	28,07	53,40	19,79	11,25	5,19	4,94	5,57	6,66	100

FONTE: Tabela 1

GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS NA RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970 - 80



FONTE: TABELA 1

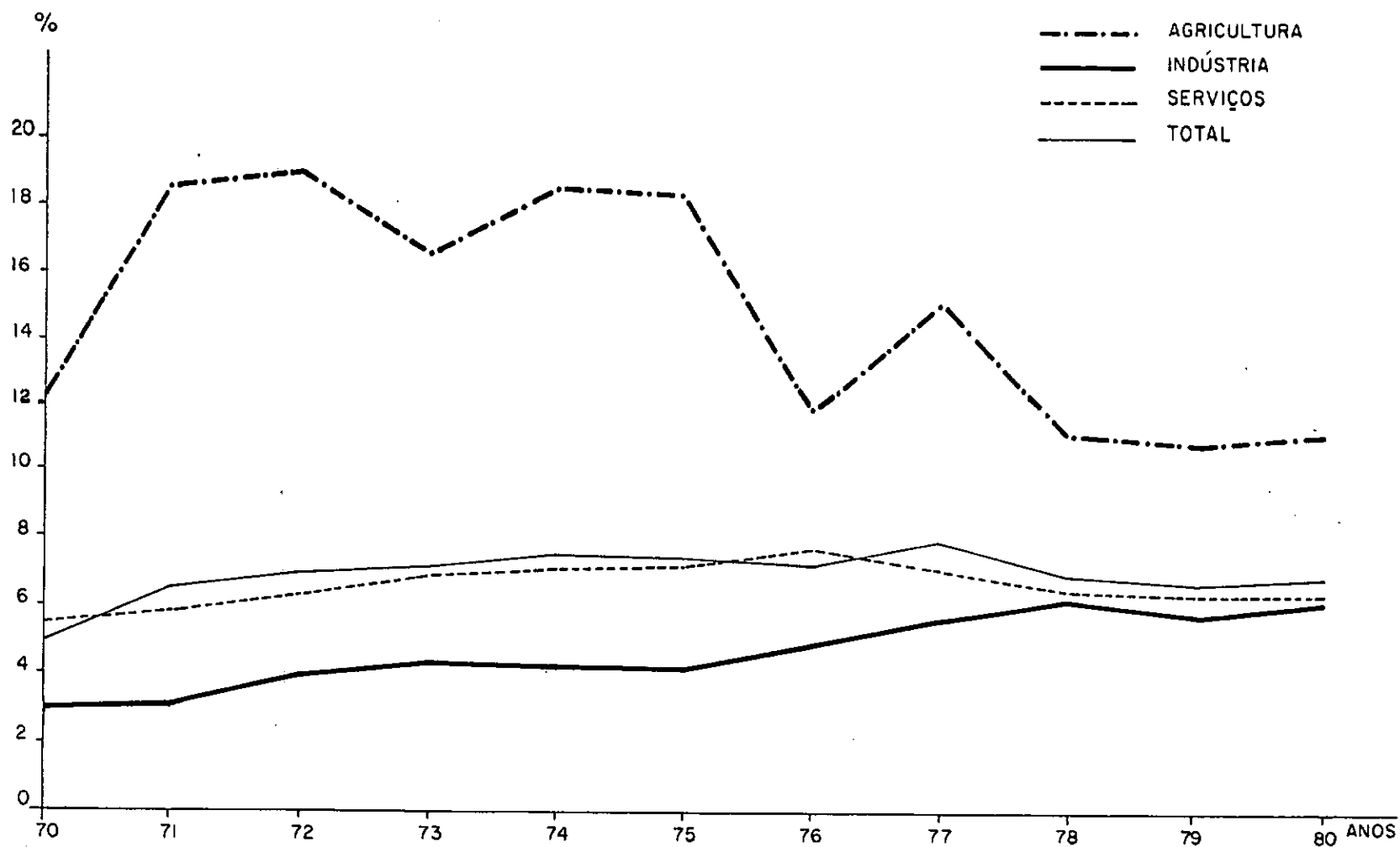
TABELA 3 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA RENDA INTERNA DO PARANÁ NA RENDA INTERNA DO BRASIL - 1970-80

(em %)

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS							TOTAL
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis	Outros Serviços	
1970	12,33	2,96	5,46	6,25	5,42	5,50	4,65	5,07	5,27	5,46
1971	18,57	3,12	5,83	6,67	6,79	5,60	4,84	5,20	5,40	6,47
1972	18,93	3,97	6,29	7,83	7,56	5,58	4,98	4,71	5,60	6,98
1973	16,59	4,28	6,80	9,41	7,12	5,68	4,83	4,70	5,84	7,14
1974	18,49	4,20	7,11	9,35	7,97	6,22	4,90	5,22	5,90	7,49
1975	18,29	4,15	7,12	9,62	8,14	6,38	4,42	5,11	6,00	7,38
1976	11,95	4,83	7,68	11,76	6,98	7,11	4,37	4,78	6,36	7,23
1977	15,04	5,57	7,53	10,45	6,84	7,39	4,75	6,06	6,33	7,91
1978	11,19	6,11	6,42	8,56	6,46	7,06	4,54	4,39	6,09	6,90
1979	10,77	5,71	6,37	8,59	6,46	7,03	4,38	4,13	6,14	6,69
1980	11,32	6,13	6,38	6,86

FONTE: Tabela 1 e Tabela A.1

GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DA RENDA INTERNA DO PARANÁ NA RENDA INTERNA DO BRASIL, SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS - 1970 - 80



FONTE: TABELA I E TABELA A-1

TABELA 4 - RENDA INTERNA DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 de 1980)

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS							TOTAL
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis	Outros Serviços	
1970	48 548 140	32 061 773	112 307 738	37 783 300	12 008 874	11 041 703	16 392 432	15 728 976	19 352 453	192 917 651
1971	85 032 191	38 096 592	132 877 063	45 068 718	18 121 217	12 022 868	18 779 841	17 747 555	21 136 864	256 005 846
1972	94 220 688	55 543 022	157 052 769	59 381 325	23 177 723	13 639 489	20 863 092	16 611 427	23 379 713	306 816 479
1973	104 087 368	73 806 795	197 365 518	86 316 986	26 237 045	16 924 283	22 597 205	18 705 083	26 584 916	375 259 681
1974	133 742 984	86 415 070	225 002 269	98 727 090	31 920 676	20 326 714	23 962 453	21 060 071	29 005 265	445 160 323
1975	138 316 173	94 065 951	255 760 407	110 087 725	40 427 154	23 437 912	25 412 529	25 026 537	31 368 550	488 142 531
1976	100 351 580	116 625 405	305 879 873	144 324 180	45 286 485	28 973 008	27 684 809	24 261 671	35 349 720	522 856 858
1977	152 309 976	134 034 657	309 522 363	132 595 431	49 571 717	30 868 933	29 145 936	30 565 844	36 774 502	595 866 996
1978	110 578 676	155 003 215	303 302 601	113 456 655	52 170 513	32 478 274	31 631 212	35 647 693	37 918 254	568 884 492
1979	114 235 800	156 859 169	328 946 266	123 068 412	61 818 073	34 398 268	33 785 956	34 869 686	41 005 871	600 041 235
1980*	122 853 081	186 125 478	354 051 179	131 203 382	74 558 778	34 425 190	32 766 821	36 954 977	44 142 031	663 029 738

FONTE: Fundação IPARDES

Obs: O Setor Industrial não inclui a Indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública

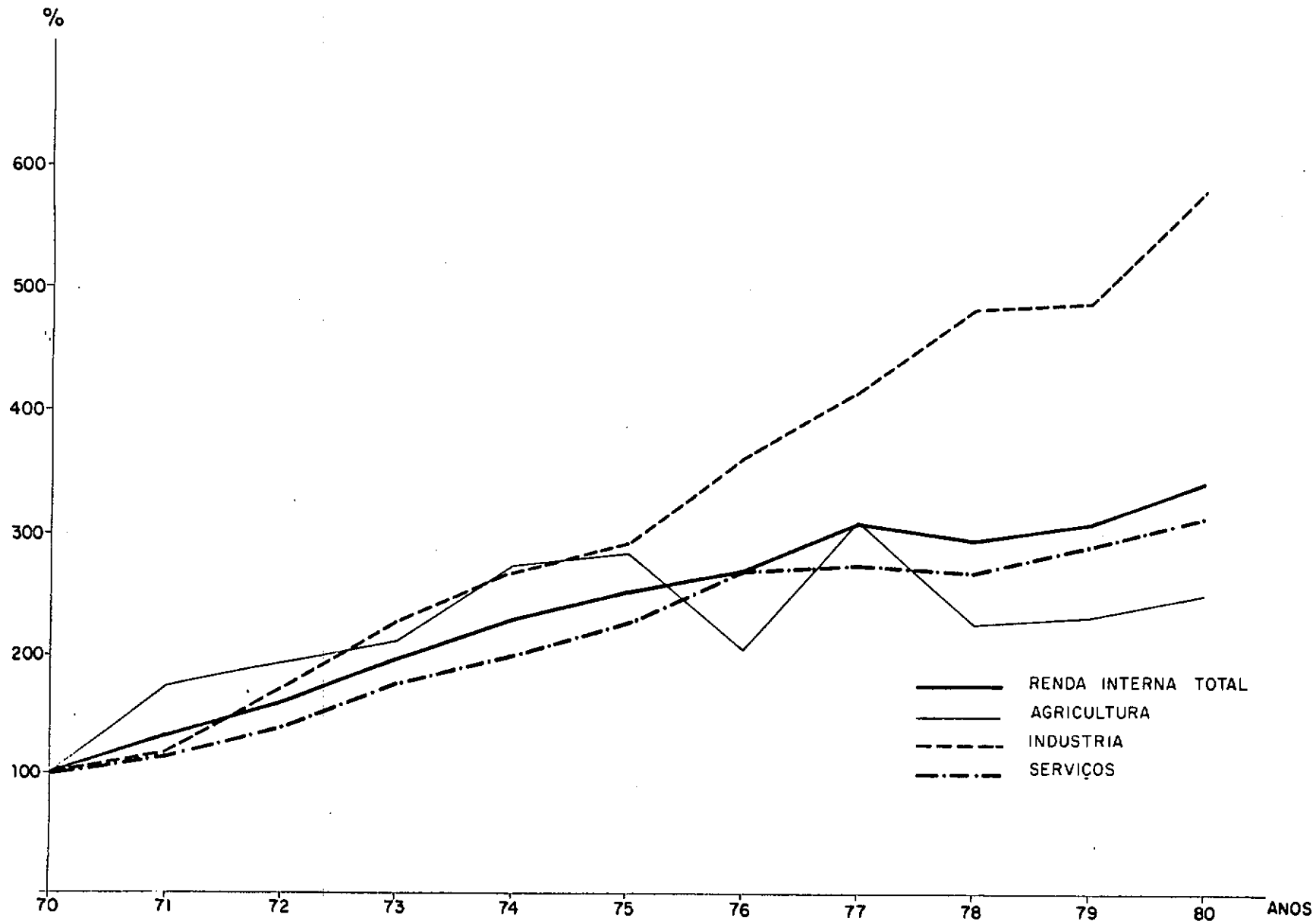
*Estimativa Preliminar

TABELA 5 - ÍNDICE DE CRESCIMENTO DA RENDA REAL DO PARANÁ - 1970-80

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS							TOTAL
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis	Outros Serviços	
1970	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1971	175	119	118	119	151	109	115	113	109	132
1972	194	173	140	157	193	124	127	106	121	159
1973	214	230	176	228	218	153	138	119	137	195
1974	275	270	200	261	266	184	146	134	150	231
1975	285	293	228	291	337	212	155	159	162	253
1976	207	364	272	382	377	262	169	154	183	271
1977	314	418	276	351	413	280	178	194	190	309
1978	228	483	270	300	434	294	193	227	196	295
1979	235	489	293	325	515	312	206	222	212	311
1980	253	580	315	347	621	312	200	235	228	344

FONTE: Tabela 4

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DA RENDA INTERNA REAL DO PARANÁ POR SETORES ECONÔMICOS - 1970 = 100



FONTE : TABELA 4

TABELA 6 - TAXA DE CRESCIMENTO REAL DA RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970-80

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS						TOTAL	
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis		Outros Serviços
1970-71	75,15	18,8	18,3	19,3	50,9	8,9	14,6	12,8	9,2	32,7
1971-72	10,8	45,8	18,2	31,8	27,9	13,4	11,1	(6,4)	10,6	19,8
1972-73	10,5	32,9	25,7	45,4	13,2	24,1	8,3	12,6	13,7	22,3
1973-74	28,5	17,1	14,0	14,4	21,7	20,1	6,0	12,6	9,1	18,6
1974-75	3,4	9,3	13,7	11,5	26,6	15,3	6,1	18,8	8,1	9,7
1975-76	(27,4)	24,0	19,6	31,1	12,0	23,6	8,9	(3,1)	12,7	7,1
1976-77	51,8	14,9	1,2	(8,1)	9,5	6,5	5,3	26,0	4,0	14,0
1977-78	(27,4)	15,6	(2,0)	(14,4)	5,2	5,2	8,5	16,6	3,1	(4,5)
1978-79	3,3	1,2	8,5	8,5	18,5	5,9	6,8	(2,2)	8,1	5,5
1979-80*	7,5	18,7	7,6	6,6	20,6	0,1	(3,0)	6,0	7,6	10,5

FONTE: Tabela 4

*Estimativa Preliminar

TABELA 7 - ÍNDICE DE PRODUTO REAL DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80

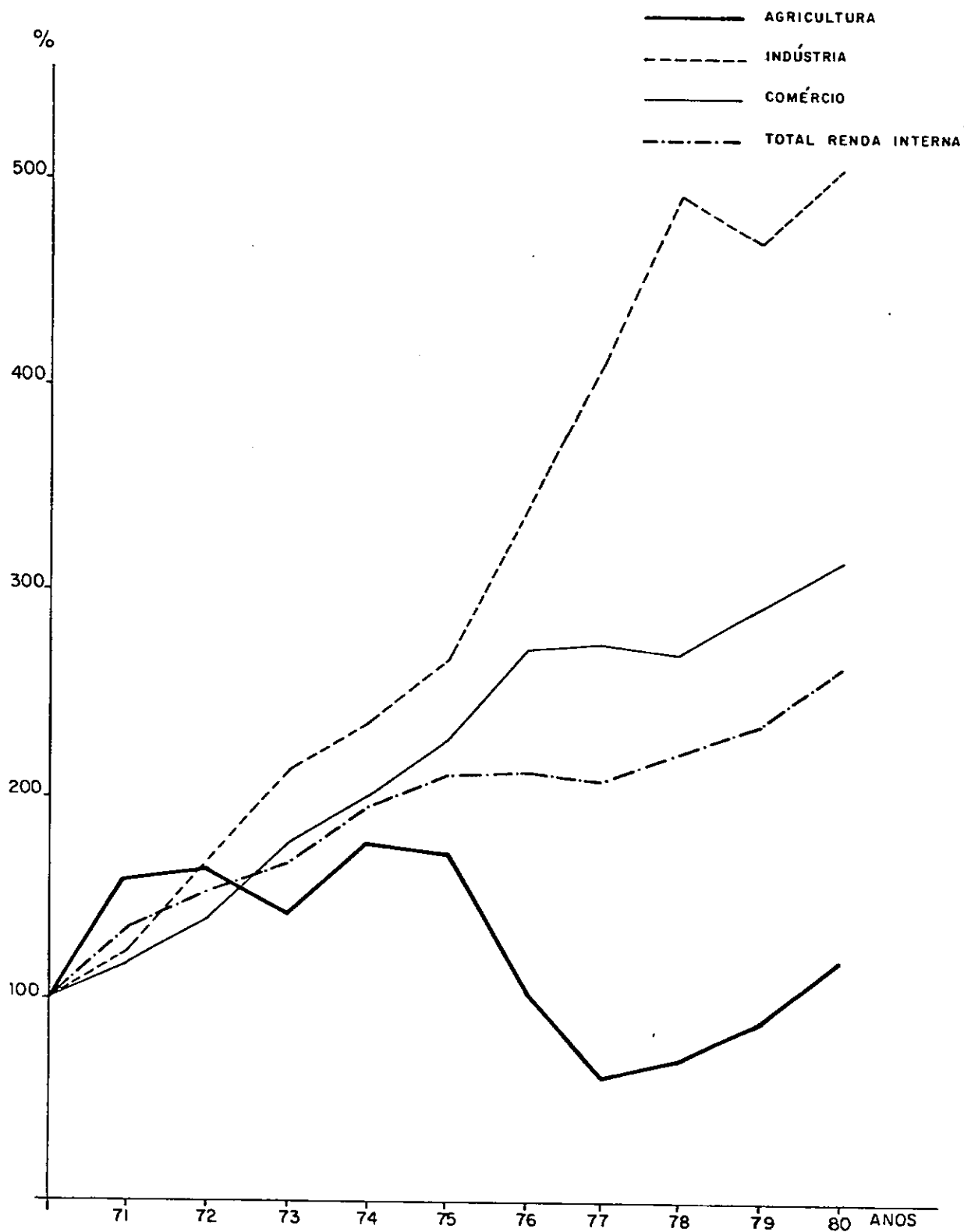
1970=100

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS						TOTAL	
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis		Outros Serviços
1970	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1971	159	123	118	119	151	109	115	113	109	135
1972	163	166	140	157	193	124	127	106	121	153
1973	142	212	176	228	218	153	138	119	137	167
1974	176	235	200	261	266	184	146	134	150	195
1975	172	266	228	291	337	212	155	159	162	211
1976	102	342	272	382	377	262	169	154	183	213
1977	62	410	275	351	413	280	178	194	190	209
1978	70	493	270	300	434	294	193	227	196	222
1979	90	469	293	326	515	312	206	222	212	236
1980*	121	506	315	347	621	312	200	235	228	264

FONTE: Fundação IPARDES

*Estimativa Preliminar

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DO PRODUTO REAL DO PARANÁ
POR SETORES ECONÔMICOS - 1970-1980



FONTE: TABELA 7

TABELA 8 - TAXA DE CRESCIMENTO DO PRODUTO REAL DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS							TOTAL
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis	Outros Serviços	
1970-71	58,9	23,2	18,3	19,3	50,9	8,9	14,6	12,8	9,2	35,5
1971-72	2,5	34,6	18,2	31,8	27,9	13,4	11,1	(6,4)	10,6	12,9
1972-73	(13,0)	27,9	25,7	45,4	13,2	24,1	8,3	12,6	13,7	9,3
1973-74	24,0	10,6	14,0	14,4	21,7	20,1	6,0	12,6	9,1	16,8
1974-75	(1,9)	13,3	13,7	11,5	26,6	15,3	6,1	18,8	8,1	7,9
1975-76	(41,0)	28,7	19,6	31,1	12,0	23,6	8,9	(3,1)	12,7	1,2
1976-77	(38,7)	19,8	1,2	(8,1)	9,5	6,5	5,3	26,0	4,0	(2,1)
1977-78	13,0	20,2	(2,0)	(14,4)	5,2	5,2	8,5	16,6	3,1	6,2
1978-79	28,3	(4,8)	8,5	8,5	18,5	5,9	6,8	(2,2)	8,1	6,7
1979-80*	33,8	7,8	7,5	6,6	20,6	0,1	(3,0)	6,0	7,6	11,7

FONTE: Fundação IPARDÉS

*Estimativa Preliminar

TABELA 9 - RENDA INTERNA DA AGRICULTURA - PARANÁ - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 correntes)

SUBSETORES	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980*
Culturas Temporárias	1 176 454	1 801 736	2 453 442	4 042 515	6 484 251	7 529 899	11 293 307	24 747 240	17 819 901	34 401 796	78 822 537
Culturas Permanentes	196 181	1 532 455	1 844 854	967 854	2 571 844	4 377 587	162 908	2 714 857	6 152 835	4 010 690	12 051 887
Extrativa Vegetal	247 708	302 663	506 193	961 245	1 036 995	1 519 148	1 670 218	2 219 627	3 354 461	4 626 842	6 204 081
Derivados da Produção											
Animal	167 673	317 796	339 583	415 634	608 354	868 773	1 061 370	2 109 180	2 780 436	4 244 600	9 029 701
Produção Animal	323 731	496 279	640 984	956 104	1 441 349	1 763 239	2 267 548	3 837 141	5 768 955	9 767 144	16 744 875
TOTAL	2 111 747	4 450 929	5 785 056	7 343 352	12 142 793	16 058 646	16 455 351	35 628 045	35 876 588	57 051 052	122 853 081

FONTE: DOS DADOS BÁSICOS: Censo Agropecuário do Paraná - 1970-1975, FIBGE, SEAG/DERAL, Fundação IPARDES

*Estimativa Preliminar

TABELA 10 - RENDA INTERNA DA INDÚSTRIA POR GÊNEROS 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 correntes)

GÊNEROS DA INDÚSTRIA	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980*
01. Minerais Não-metálicos	118 682	142 181	217 576	325 972	515 469	824 547	1 524 174	2 417 325	3 630 928	5 561 985	...
02. Metalurgia	45 186	60 821	77 755	130 180	248 712	329 819	600 490	1 012 706	1 352 797	2 263 963	...
03. Mecânica	45 744	14 956	86 962	78 629	239 297	351 661	682 723	1 084 818	1 352 797	2 271 797	...
04. Material Elétrico e de Comunicação	7 531	27 120	45 698	68 215	101 211	171 462	546 943	1 116 171	1 971 363	2 068 119	...
05. Material de Transporte	24 545	11 167	17 733	37 492	54 136	93 922	149 166	191 254	281 623	587 534	...
06. Madeira	313 790	513 489	829 722	1 483 015	1 990 479	2 030 242	3 581 903	4 565 014	6 572 885	11 029 965	...
07. Mobiliário	54 251	60 621	99 921	172 359	230 666	309 069	583 278	739 934	1 056 087	1 903 609	...
08. Papel e Papelão	72 520	151 554	220 987	328 575	702 983	709 875	1 105 360	1 630 362	2 750 856	4 715 937	...
09. Borracha	10 878	5 384	8 867	13 018	29 029	40 408	51 634	87 789	125 725	148 842	...
10. Couros, Peles e Produtos Similares	11 715	10 768	19 439	32 285	39 229	56 790	87 970	90 924	211 217	242 847	...
11. Química	33 331	65 407	120 042	155 696	247 927	277 397	447 499	4 605 773	12 944 611	18 174 375	...
12. Óleos	62 340	106 287	169 150	336 907	388 367	538 413	1 279 388	1 743 233	1 795 348	2 929 835	...
13. Adubos e Fertilizantes	12 133	14 557	34 444	66 132	190 653	382 240	569 892	1 160 065	1 689 739	2 553 813	...
14. Produtos Farmacêuticos e Medicinais	10 460	6 381	7 162	9 373	8 630	19 658	38 248	40 759	75 435	125 340	...
15. Produtos de Matéria Plástica	17 014	15 155	30 011	42 699	116 118	187 844	351 879	448 350	824 754	1 410 081	...
16. Têxtil	117 985	48 657	108 106	148 406	174 961	288 318	481 922	699 175	824 754	1 660 762	...
17. Vestuários, Calçados e Artigos de Tecidos	7 252	20 141	28 646	52 593	65 120	64 435	93 707	225 742	336 942	454 359	...
18. Produtos Alimentares	330 108	613 395	1 095 724	1 318 467	1 915 159	3 167 134	4 473 077	6 280 030	7 774 813	12 894 406	...
19. Bebidas	41 560	57 630	103 673	144 761	140 440	210 778	566 067	959 405	1 327 652	1 746 933	...
20. Fumo	2 371	-	-	-	785	156 172	569 892	1 103 630	1 473 493	2 773 159	...
21. Editorial e Gráfica	43 791	11 566	18 416	27 598	42 367	81 909	162 553	219 472	326 884	485 694	...
22. Diversas	11 436	36 891	70 252	234 845	404 059	629 058	1 176 119	931 188	1 589 160	2 334 467	...
TOTAL DA INDÚSTRIA	1 394 623	1 994 128	3 410 286	5 207 217	7 845 797	10 921 151	19 123 884	31 353 119	50 289 863	78 337 822	186 125 478

FONTES DOS DADOS BÁSICOS: Secretaria de Estado das Finanças, Censo Industrial do Paraná - 1970-1975

*Estimativa Preliminar

TABELA 11 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO PRODUTO REAL DA INDÚSTRIA, SEGUNDO GÊNEROS PARANÁ - 1970-80

GÊNEROS DA INDÚSTRIA	ANOS										
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
01. Minerais Não-metálicos	100	105	138	214	239	258	353	409	472	478	...
02. Metalurgia	100	118	134	191	253	271	373	478	495	552	...
03. Mecânica	100	28	144	117	294	336	478	537	490	573	...
04. Material Elétrico e de Comunicação	100	330	495	643	783	1 082	2 521	3 742	4 852	3 341	...
05. Material de Transporte	100	39	56	107	130	169	212	191	197	288	...
06. Madeira	100	125	135	168	183	196	243	226	228	210	...
07. Mobiliário	100	98	136	198	201	213	289	258	271	328	...
08. Papel e Papelão	100	169	216	269	362	312	410	432	544	608	...
09. Borracha	100	43	59	80	148	145	144	167	172	146	...
10. Couros, Peles e Prod. Similares	100	73	92	104	124	169	167	124	200	104	...
11. Química	100	168	256	293	301	247	286	2 269	4 846	4 067	...
12. Óleos	100	146	193	339	252	257	437	413	321	330	...
13. Adubos e Fertilizantes	100	109	197	314	388	615	875	1 423	1 592	1 486	...
14. Prod. Farmacêuticos e Medicinais	100	52	49	56	33	56	78	57	80	84	...
15. Produtos de Matéria Plástica	100	84	157	205	411	497	697	645	916	1 104	...
16. Têxtil	100	37	75	91	98	149	177	194	162	246	...
17. Vestuários, Calçados e Artigos de Tecidos	100	246	298	467	510	439	499	946	1 102	994	...
18. Produtos Alimentares	100	148	234	251	277	341	356	355	301	304	...
19. Bebidas	100	117	178	215	166	184	381	451	426	386	...
20. Fumo	100	-	-	-	16	2 408	6 311	8 168	7 983	9 458	...
21. Editorial e Gráfica	100	22	31	40	48	71	104	101	111	106	...
22. Diversas	100	274	450	1 310	1 742	2 100	2 886	1 642	2 071	1 956	...
TOTAL DA INDÚSTRIA	100	123	166	212	235	265	342	410	493	469	506

TABELA 12 - RENDA INTERNA DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - PARANÁ - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 correntes)

GRUPOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Transporte	450 009	578 847	758 521	1 086 202	1 674 489	2 466 020	4 276 325	6 523 534	9 165 565	14 935 288	30 686 043
Comunicações	30 283	50 478	78 930	107 840	171 014	255 145	474 582	697 265	1 371 816	2 243 723	3 739 147
TOTAL	480 292	629 325	837 451	1 194 042	1 845 503	2 721 165	4 750 907	7 220 799	10 537 381	17 179 011	34 425 190

FORNE DOS DADOS BÁSICOS: Balanços Anuais das Empresas, FIBGE

TABELA 13. - RENDA INTERNA DO GOVERNO - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 correntes)

GRUPOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980*
União	200 528	243 684	348 283	418 627	557 388	737 368	1 187 124	1 782 844	2 683 659	4 412 345	8 568 524
Administração Direta	128 411	143 669	203 561	242 683	284 568	322 705	663 700	996 756	1 500 386	2 466 864	4 790 509
Administração Indireta	72 117	100 015	144 722	175 944	272 820	414 663	523 424	786 088	1 183 273	1 945 481	3 778 015
Estado	407 797	593 109	737 008	911 529	1 258 421	1 676 060	2 525 512	3 590 267	5 383 042	8 960 695	16 295 461
Administração Direta	365 406	524 222	637 325	772 428	1 025 213	1 375 959	1 952 032	2 791 357	4 143 045	6 698 935	11 167 355
Administração Indireta	42 391	68 887	99 683	139 101	233 208	300 101	573 480	798 910	1 239 997	2 261 760	5 128 106
Municípios	104 713	146 219	195 682	264 122	359 790	536 992	827 036	1 444 648	2 195 856	3 500 173	7 902 836
TOTAL	713 038	983 012	1 280 973	1 594 278	2 175 599	2 950 420	4 539 672	6 817 759	10 262 557	16 873 213	32 766 821

FORTE DOS DADOS BÁSICOS: Secretaria de Estado das Finanças, Tribunal de Contas, FGV, FIBGE

*Estimativa Preliminar

TABELA 14 - RENDA INTERNA DE OUTROS SERVIÇOS- PARANÁ - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 correntes)

GRUPOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Atividades Sociais	85 189	110 418	139 099	172 369	238 854	328 137	499 082	767 318	1 145 349	1 898 398	4 091 966
Prestações de Serviços	558 025	734 531	962 066	1 282 548	1 802 594	2 487 431	4 021 061	5 843 487	8 136 774	13 497 674	28 926 273
Profissões Liberais	198 579	261 439	334 326	420 702	591 998	826 352	1 276 398	1 991 413	3 020 227	5 082 875	11 123 792
TOTAL	841 793	1 106 388	1 435 491	1 875 619	2 633 446	3 641 920	5 796 541	8 602 218	12 302 350	20 478 947	44 142 031

FONTE DOS DADOS BÁSICOS: FGV, FIBGE

TABELA 15-PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 Correntes)

ANOS	PRODUTO INTERNO LÍQUIDO A CUSTO DE FATORES	DEPRECIÇÃO	IMPOSTOS INDIRETOS	SUBSÍDIOS	PRODUTO INTERNO BRUTO= Y11acf + D + (II-S)
1970	8 391 532	517 758	1 098 733	500	10 007 523
1971	13 350 370	815 708	1 352 826	615	15 518 289
1972	18 838 225	1 154 783	1 941 421	1 846	21 932 583
1973	26 475 321	1 622 937	2 940 054	3 557	31 034 755
1974	40 416 996	2 457 353	4 147 299	3 412	47 018 236
1975	56 673 836	3 377 761	5 619 009	4 488	65 666 118
1976	85 736 499	5 127 043	9 082 488	12 157	99 933 873
1977	139 384 016	8 321 226	15 148 779	14 639	162 839 382
1978	184 571 160	10 852 784	23 955 880	37 964	219 341 860
1979	299 669 593	17 320 902	35 180 590	11 401	352 159 684
1980 *	663 029 738	38 323 119	77 325 853	16 468	778 662 242

FONTE: Fundação IPARDES, SEFI, FGV, Tribunal de Contas do Estado do Paraná

Obs. : A Renda Interna líquida a custo de fatores não inclui a Indústria de Construção Civil e os serviços industriais de utilidade pública

*Estimativa Preliminar

TABELA 16-PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 de 1980)

ANOS	PRODUTO INTERNO LÍQUIDO A CUSTO DE FATORES	DEPRECIÇÃO	IMPOSTOS INDIRETOS	SUBSÍDIOS	PRODUTO INTERNO BRUTO= YI+acf+D+(II-S)
1970	250 967 397	11 903 030	25 259 391	11 495	288 118 323
1971	339 967 926	15 583 601	25 844 911	11 749	381 384 689
1972	383 813 100	18 807 847	31 619 750	30 066	434 210 631
1973	419 559 790	23 003 416	41 672 157	50 417	484 184 946
1974	490 072 658	27 065 744	45 679 124	37 580	562 779 946
1975	528 951 929	29 093 298	48 397 593	38 656	606 404 164
1976	535 223 441	31 266 842	55 388 792	74 138	621 804 937
1977	523 829 044	35 573 261	64 761 066	62 582	624 100 789
1978	556 260 008	33 450 407	73 836 717	117 012	663 430 120
1979	593 427 066	34 682 382	70 443 599	22 829	698 530 218
1980*	663 029 738	38 323 119	77 325 853	16 468	778 662 242

FONTE: Fundação IPARDES, SEFI, FGV, Tribunal de Contas do Estado do Paraná

Obs.: A Renda Interna líquida a custo de fatores não inclui a Indústria de Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

*Estimativa Preliminar

TABELA 17 - TAXAS REAIS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL E PARTICIPAÇÃO DO PIB DO PARANÁ NO BRASIL - 1970-80

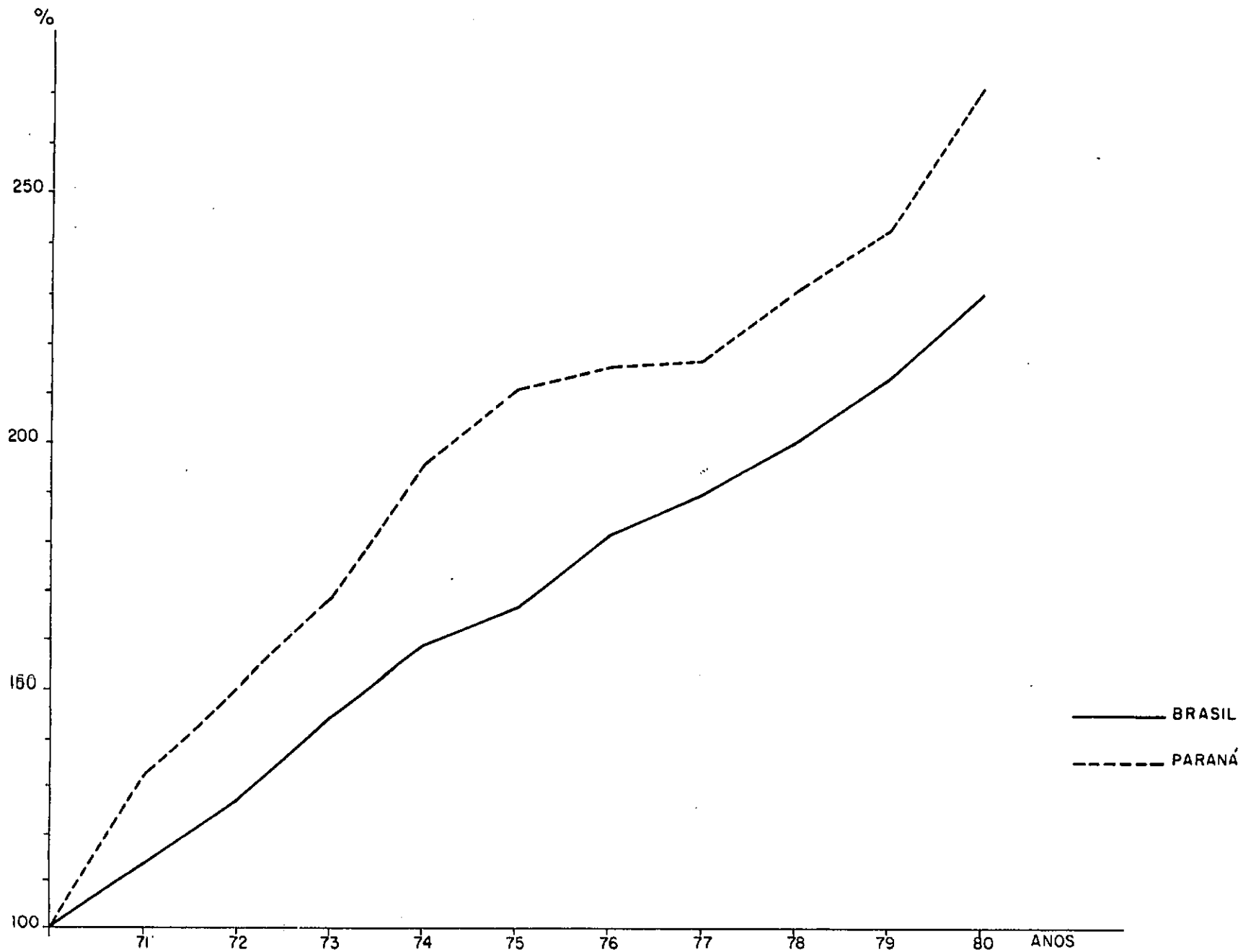
ANOS	BRASIL			PARANÁ			Participação do PIB do Paraná no PIB no Brasil.
	Produto Interno Bruto Em Cr\$ 1 000,00 de 1980	Taxa Real de crescimento	Evolução	Produto Interno Bruto Em Cr\$ 1 000,00 de 1980	Taxa Real de crescimento	Evolução	
1970	5 088 688 681	-	100	288 118 323	-	100	5,66
1971	5 762 847 490	13,2	113,2	381 384 689	32,4	132,4	6,62
1972	6 453 002 612	12,0	126,8	434 210 631	13,9	150,7	6,73
1973	7 345 958 421	13,8	144,4	484 184 946	11,5	168,1	6,59
1974	8 054 271 731	9,6	158,3	562 779 946	16,2	195,3	6,99
1975	8 480 801 681*	5,3	166,7	606 404 164	7,8	210,5	7,15
1976	9 224 979 329*	8,8	181,3	621 804 937	2,5	215,8	6,74
1977	9 631 202 850*	4,4	189,3	624 100 789	0,4	216,6	6,48
1978	10 175 974 263*	5,7	200,0	663 430 120	6,3	230,3	6,52
1979	10 831 889 184*	6,4	212,9	698 530 218	5,3	242,4	6,45
1980	11 672 311 505*	7,8	229,4	778 662 242*	11,5	270,3	6,67

FONTE: Fundação IPARDES, FGV

OBS.: Foram excluídos do total da Indústria do Brasil de 1970/80, a Indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública, com o objetivo de tornar comparável com o Paraná

*Estimativa Preliminar

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ E BRASIL - 1970-80



FONTE: TABELA 17

TABELA 18 - RENDA INTERNA, PRODUTO INTERNO BRUTO, RENDA PER CAPITA.E PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA -
PARANÁ E BRASIL - 1970-1980

	1970			1980		
	Brasil	Paraná	PR/BR	Brasil	Paraná	PR/BR
1 - Renda Interna em Cr\$ 1 000,00 correntes	153 719 279	8 391 532	5,5	9 668 697 890	663 029 738	6,9
2 - População	93 215 000	6 937 000	7,4	119 099 000	7 630 000	6,4
3 - Renda Interna Per Capita em Cr\$ correntes (1/2)	1 649	1 210	73,4	81 182	86 898	107,0
4 - Dólar médio	4,59	4,59	-	52,81	52,81	-
5 - Renda Per Capita em US\$ (3/4)	358,9	263,4	73,4	1 537,2	1 645,5	107,0
6 - Renda Interna em Cr\$ 1 000,00 de 1980	3 533 939 008	192 917 651	5,5	9 668 697 890	663 029 738	6,9
7 - Renda Per Capita em Cr\$ de 1980 (6/2)	37 912	27 810	73,4	81 182	86 898	107,0
8 - PIB em Cr\$ 1 000,00 correntes	194 791 624	10 007 523	5,1	11 672 311 505	778 662 242	6,67
9 - PIB per capita em Cr\$ correntes (8/2)	2 090	1 443	69,0	98 005	102 053	104,0
10 - PIB per capita em US\$ (9/4)	455	314	69,0	1 856	1 932	104,0
11 - PIB em Cr\$ 1 000,00 de 1980	5 088 688 681	288 118 323	5,7	11 672 311 505	778 662 242	6,7
12 - PIB per capita em Cr\$ de 1980	54 591	41 534	76,1	98 005	102 053	104,0

FONTE: Fundação IPARDES, FGV, FIBGE, Boletim Banco Central

ANEXO ESTADÍSTICO

TABELA A.1- RENDA INTERNA DO BRASIL POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 correntes)

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS						TOTAL	
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis		Outros Serviços
1970	17 126 636	47 129 529	89 463 114	26 282 830	9 633 706	8 740 065	15 325 465	13 496 889	15 984 159	153 719 279
1971	23 973 354	63 894 076	119 225 728	35 366 680	13 969 613	11 236 378	20 308 500	17 857 696	20 486 861	207 093 158
1972	30 560 091	85 999 160	153 420 246	46 570 491	18 823 934	15 003 849	25 741 800	21 666 251	25 613 921	269 979 497
1973	44 270 554	121 691 243	204 908 179	64 709 824	25 998 253	21 039 559	32 979 600	28 077 368	32 103 575	370 869 976
1974	65 657 439	186 674 718	287 510 900	95 819 294	36 363 144	29 682 366	44 395 700	36 642 563	44 607 833	539 843 057
1975*	87 820 907	263 295 799	417 302 416	132 828 932	57 661 341	42 619 795	66 694 400	56 826 796	60 671 152	768 419 122
1976*	137 703 182	395 575 822	652 968 357	201 289 815	106 388 861	66 833 816	103 982 366	83 308 916	91 164 583	1 186 247 361
1977*	236 849 473	563 164 858	961 133 595	296 734 974	169 528 021	97 737 870	143 395 160	117 890 026	135 847 544	1 761 147 926
1978*	320 670 501	823 137 884	1 532 773 463	430 056 494	262 018 737	149 338 786	226 139 291	263 167 805	202 052 350	2 676 581 848
1979*	529 555 265	1 373 083 068	2 578 481 598	715 803 490	477 908 262	244 259 700	385 260 914	421 808 635	333 440 597	4 481 119 931
1980*	1 085 323 500	3 037 579 590	5 545 794 800	9 668 697 890

FONTE: Centro de Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais - DCS/IBRE/FGV. Conjuntura Econômica Nº 12 - Vol. 34 - Dezembro de 1980 e Conjuntura Econômica Nº 2 - Vol. 35 -

Obs: Foram excluídos do total da Indústria do Brasil de 1970-80 a Indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública, com o objetivo de tornar competitivo como Paraná

*Dados Preliminares

TABELA A.2 - RENDA INTERNA DO BRASIL POR SETORES E SUBSETORES - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 de 1980)

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS							TOTAL
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis	Outros Serviços	
1970	393 733 873	1 083 487 263	2 056 717 872	604 230 769	221 474 688	200 930 273	352 325 739	310 287 577	367 468 826	3 533 939 008
1971	457 996 217	1 220 657 114	2 277 734 372	675 658 719	266 880 884	214 664 107	387 981 430	341 160 324	391 388 908	3 956 387 703
1972	497 729 458	1 400 660 597	2 498 741 771	758 489 406	306 583 723	244 366 341	419 254 385	352 876 285	417 171 631	4 397 131 826
1973	627 488 292	1 724 844 696	2 904 356 772	917 193 333	368 497 746	298 213 502	467 450 958	397 967 003	455 034 230	5 256 689 760
1974	723 163 263	2 056 070 116	3 166 698 607	1 055 371 553	400 510 441	326 927 108	488 982 509	403 588 014	491 318 982	5 945 931 986
1975*	756 418 179	2 267 816 806	3 594 305 096	1 144 080 861	496 648 099	367 092 402	574 451 555	489 460 005	522 572 174	6 618 540 081
1976*	839 771 322	2 412 386 017	3 982 072 833	1 227 549 077	648 803 558	407 580 428	634 127 750	508 052 446	555 959 574	7 234 230 172
1977*	1 012 532 053	2 407 531 092	4 108 848 378	1 268 542 712	724 732 688	417 829 624	613 014 646	503 980 138	580 748 570	7 528 911 523
1978*	988 369 336	2 537 072 295	4 724 308 241	1 325 518 406	807 593 104	460 291 409	697 005 619	811 134 757	622 764 946	8 249 749 873
1979*	1 060 351 140	2 749 382 914	5 163 003 910	1 433 283 922	956 936 139	489 091 637	771 424 395	844 605 458	667 662 359	8 972 737 965
1980*	1 085 323 500	3 037 579 590	5 545 794 800	9 668 697 850

FONTE: Centro de Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais - DCS, IBRE, FGV

* Estimativas Preliminares

TABELA A.3 - VALOR DA PRODUÇÃO DAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS - PARANÁ - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 correntes)

PRODUTOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980*
Algodão	290 418	392 133	522 540	565 020	1 083 076	762 617	1 206 840	2 555 442	2 093 662	4 718 088	10 056 805
Alho	6 344	6 720	12 512	22 303	21 074	12 014	11 630	30 649	16 727	45 734	73 938
Amendoim	56 876	89 497	94 756	122 729	172 530	196 701	128 490	144 834	207 317	447 937	719 011
Arroz	201 977	270 513	399 997	457 414	701 389	1 325 370	1 449 260	1 589 096	806 469	1 569 680	7 043 520
Batata-doce	22 210	27 956	40 418	56 387	67 245	124 953	159 115	86 820	70 377	136 865	251 545
Batata-inglesa	103 932	90 973	102 045	296 225	367 113	256 991	688 350	1 345 680	1 439 406	1 438 589	3 880 998
Cana-de-açúcar	41 388	77 645	74 668	75 241	110 909	145 979	283 456	442 261	600 099	958 819	2 478 000
Cebola	11 094	11 437	16 710	13 497	37 799	40 233	26 742	54 411	62 791	111 485	345 477
Feijão	390 882	470 810	591 358	823 570	969 223	961 444	1 603 955	3 430 616	1 989 656	3 706 412	7 423 735
Fumo	10 124	13 579	24 144	27 097	45 146	49 459	94 717	272 451	324 871	740 464	1 383 499
Mamona	22 063	31 163	59 973	148 620	131 890	112 720	87 993	133 415	130 505	491 458	1 134 400
Mandioca	105 705	131 780	156 957	273 289	360 049	429 439	737 140	1 747 492	519 598	648 998	2 424 609
Milho	441 061	579 727	800 639	926 623	1 609 355	2 105 439	3 461 633	4 372 873	4 307 993	9 521 004	24 820 030
Soja	105 508	172 568	346 854	1 442 229	2 466 323	3 704 184	5 940 662	14 774 941	10 222 468	19 690 919	47 250 000
Tomate	6 664	9 742	10 791	15 174	26 452	21 213	66 289	101 531	138 665	208 167	503 090
Trigo	132 874	178 939	155 015	277 243	1 116 908	740 861	2 213 333	3 909 270	4 360 644	8 374 542	15 984 000
T O T A L	1 949 120	2 555 182	3 409 377	5 542 661	9 286 481	10 989 617	18 159 605	34 991 782	27 291 248	52 809 161	124 772 657

FONTE: Censo Agropecuário do Paraná 1970 - 1975, MA/SUPLAN/DEE, FIBGE, DEE, SEAG/DERAL, Fundação IPARDES

*Dados Preliminares

TABELA A.4-VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES - PARANÁ - 1970-80

(em Cr\$ 1 000, 00 correntes)

PRODUTOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980*
Banana	12 291	18 554	18 194	23 314	29 435	34 310	48 322	108 386	75 059	147 350	381 576
Café	230 790	2 058 624	2 443 750	1 165 376	3 464 710	6 139 324	5 186	3 412 170	9 034 803	5 459 678	17 121 600
Laranja	18 229	21 066	26 385	42 264	89 020	54 713	85 541	169 118	123 773	188 842	553 285
Rami	41 506	51 589	45 947	62 974	62 081	66 601	47 503	54 540	46 648	138 513	545 360
Uva	12 914	12 517	15 026	18 707	22 583	74 740	55 760	64 534	107 173	167 749	343 418
Tangerina	9 430	10 804	14 349	14 114	15 891	18 105	20 629	26 783	33 971	55 471	133 552
TOTAL	325 160	2 173 154	2 563 154	1 326 749	3 683 720	6 387 793	262 941	3 835 541	9 421 427	6 157 603	19 078 790

FONTE: MA/SUPLAN/DEE, FIBGE, Censo Agropecuário do Paraná 1970 e 1975, SEAG/DERAL, GCEA, Fundação IPARDES
* Dados Preliminares

TABELA A.5 - VALOR DA PRODUÇÃO DA EXTRATIVA VEGETAL - PARANÁ - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 correntes)

PRODUTOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978*	1979*	1980*
Carvão Vegetal	1 039	1 271	1 528	6 838	6 543	7 407	8 049	9 979	11 750	13 176	14 603
Erva-mate	11 808	12 112	14 824	20 417	49 624	62 965	77 850	126 632	173 803	251 794	364 780
Lenha	57 842	76 147	95 966	146 318	164 223	219 083	262 438	328 826	444 286	570 084	731 502
Madeira	339 403	339 870	589 693	1 142 015	1 259 356	1 921 290	2 333 035	2 668 341	4 499 447	6 257 636	8 702 849
Palmito	196	-	1 082	1 994	5 903	5 895	5 116	5 163	6 841	7 696	8 550
TOTAL	410 288	429 400	703 093	1 317 582	1 485 649	2 216 640	2 686 488	3 138 941	5 136 127	7 100 386	9 822 284

FONTES: MA/SUPLAN, FIBGE, EAGRI, IBDF, Projeções Fundação IPARDES, Censo Agropecuário do Paraná 1970 e 1975

* Dados Preliminares

TABELA A.6 - VALOR DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL - PARANÁ - 1970-80

PRODUTOS	(em Cr\$ 1 000,00 correntes)										
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980*
Leite	176 051	328 162	333 306	410 493	635 791	966 576	1 269 455	2 416 889	3 235 409	4 599 592	11 262 938
Lã	2 239	3 058	1 683	1 766	1 504	2 554	4 544	8 011	14 285
Ovos de galinha	96 691	119 925	134 365	148 816	226 463	272 849	389 419	505 431	937 564	1 691 672	2 521 950
Ovos outras aves	377	1 127	1 096	...	8 044	4 504	-	10 266	42 854
Mel	1 539	1 950	2 252	2 780	2 102	3 572	6 839	5 397	11 441	25 663	42 854
Cêra	707	394	371	821	1 090	1 388	1 888	3 315	14 285
Casulos do bicho da seda	55	634	2 006	3 412	4 487	21 861	28 506	45 629	64 963	177 741	385 620
TOTAL	277 659	450 671	471 929	570 080	871 993	1 267 445	1 704 857	2 981 792	4 255 809	6 516 230	14 284 786

FONTE: MA/SUPLAN/DEE, FIBGE, Censo Agropecuário do Paraná 1970 e 1975, SEAG/DERAL, GEIPQA, Projeções Fundação IFARDES

*Dados Preliminares

TABELA A.7 - VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL - PARANÁ - 1970-80

(em Cr\$ 1 000,00 correntes)

PRODUTOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980*
Aves	21 543	27 644	30 505	50 699	100 356	143 727	213 106	317 466	542 162	1 218 581	3 608 784
Bovinos	285 739	398 241	468 251	739 213	1 110 869	1 297 466	2 138 634	3 343 374	5 554 731	9 758 884	15 866 190
Suínos	228 932	277 827	392 414	521 371	853 280	1 132 719	1 293 446	1 766 547	2 739 626	3 913 301	7 020 166
TOTAL	536 214	703 712	891 170	1 311 283	2 064 505	2 573 912	3 645 186	5 427 387	8 836 519	14 990 766	26 515 140

FONTE: Censo Agropecuário do Paraná 1970-75, FIBGE, MA/SUPLAN/DEE, SEAG/DERAL, DIPOA, GEIPDA, Fundação IPARDES

*Dados Preliminares

ANEXO 1 - ASPECTOS METODOLÓGICOS

1.1 METODOLOGIA DA RENDA INTERNA DO PARANÁ

1.1.1 Agricultura

Para os anos censitários, o cálculo da Renda Interna do setor Agrícola foi obtido através das informações do Censo Agropecuário de 1970 e 1975, do Paraná, deduzindo-se o Valor Bruto da Produção o Consumo Intermediário da Agricultura.

Para os anos não-censitários, as informações básicas para a estimativa da renda sotórial basearam-se nas estatísticas anuais da SUPLAN do Ministério da Agricultura, do FIBGE, do DERAL da Secretaria de Estado da Agricultura, da GCEA, GEIPOA, DIPOA, DEE, além de informações da Fundação IPARDES. Essas informações foram básicas para a construção do índice de valor utilizado como indicador do crescimento do Valor Bruto da Produção Agrícola.

A Renda Interna da Agricultura, também para os anos não-censitários refere-se à diferença entre a estimativa do valor Bruto da Produção e do Consumo Intermediário.

Valor Bruto da Produção - a estimativa do Valor Bruto da Produção para o período de 1970 a 1980 foi obtida através da agregação dos valores dos subsetores das culturas temporárias e permanentes, produção animal e derivados, e extrativa vegetal.

Os produtos incluídos em cada subsetor foram:

- a) Lavouras - o Valor da Produção das lavouras foi obtido pelo somatório das culturas temporárias e per-

manentes:

- i) Culturas Temporárias - algodão, alho, amendôim, arroz, batata-doce, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, feijão, fumo, mamona, mandioca, milho, soja, tomate e trigo;
 - ii) Culturas Permanentes - banana, café, laranja, rami, uva e tangerina;
- b) Produção Animal - sob esta denominação estão incluídos o valor do abate de animais para produção de carne, o valor das exportações por vias internas de animais vivos e valor da produção dos derivados de origem animal:
- i) Abate e exportação - aves, bovinos e suínos;
 - ii) Derivados de origem animal - leite, lã, ovos de galinha, ovos de outras aves, mel, cera e casulos do bicho-da-seda;
- c) Extrativa Vegetal - fazem parte deste subsetor tanto os valores da extrativa florestal (carvão vegetal, lenha e madeira), como os da extrativa vegetal propriamente dita (erva-mate e palmito).

Torna-se desnecessário incluir produtos pouco representativos, cujos dados nem sempre estão disponíveis, principalmente para a produção animal e derivados e extrativa vegetal, visto que pouco afetam as taxas de crescimento do Valor da Produção e cujos valores apenas servem de base para a construção do índice de valor anteriormente explicitado, não sendo utilizados, portanto, em termos absolutos.

As estatísticas anuais do Valor da Produção dos setores da Agricultura possibilitaram a construção do índice de valor, que corresponde às taxas de crescimento anuais do setor Primário. O índice de valor obtido através do Censo Agropecuário-

rio de 1970 e 1975 para o Paraná foi superior ao das estatísticas anuais. Portanto, foi necessário um ajuste entre os dois índices, ponderando a diferença em relação às taxas de crescimento anuais do período de 1970 a 1975.

Para os anos posteriores a 1975, aplicou-se o índice de valor com base nas estatísticas anuais do Valor da Produção, sobre o ano base de 1975, cujas informações foram obtidas no Censo Agropecuário do Paraná.

Consumo Intermediário - as informações disponíveis sobre o Consumo Intermediário do setor Primário no Paraná referem-se ao Censo Agropecuário de 1970 e 1975.

O Consumo Intermediário resume-se no total dos gastos que a Agricultura efetua no próprio setor Primário e nos demais setores, para a obtenção de seu produto. Como Consumo Intermediário consideram-se os seguintes itens: adubos e corretivos, sementes e mudas, defensivos agrícolas, alimentação para animais, medicamentos para animais, pagamento de serviços de empreitada, juros e despesas bancárias, impostos e taxas e outras despesas.

As estimativas para os anos de 1971 a 1974 foram obtidas pela interpolação das taxas de crescimento anuais baseadas nas informações censitárias. A taxa geométrica de crescimento real observada no período de 1970 a 1975 foi de 11,23% ao ano. As altas taxas de crescimento anual de utilização de insumos são compatíveis com a modernização da agricultura observada no período, onde intensifica-se a utilização de insumos modernos. A partir de 1975, informações existentes indicam uma estabilização ou crescimento muito pequeno em termos de utilização de insumos por área plantada e, portanto, optou-se por utilizar

como indicador do crescimento do Consumo Intermediário, o crescimento da área plantada dos principais produtos agrícolas do Paraná: algodão, amendoim, arroz, batata-inglesa, café, cana-de-açúcar, cebola, feijão, mamona, mandioca, milho, rami, soja e trigo.

Renda Interna da Agricultura por Subsetores - obtida a Renda Interna do Total da Agricultura, a mesma foi distribuída por subsetores, isto é: lavouras, produção animal e derivados e extrativa vegetal, tomando-se como "praxy" a participação de cada subsetor no valor da produção.

1.1.2 Indústria

Este setor inclui a Indústria de Extração Mineral e de Transformação. A renda dos estabelecimentos industriais foi estimada pela ótica do Produto e a renda de autônomos pela ótica da Renda. Não estão inclusas na renda do setor, a indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública, haja vista que esses subsetores não foram estimados pela FGV a nível de Unidades da Federação, além de não constarem nos Censos Industriais da FIBGE em 1970 e 1975.

A renda dos estabelecimentos industriais foi obtida diretamente dos Censos Industriais de 1970 e 1975 da FIBGE. Do Valor da Produção foram subtraídas as despesas com operações industriais e as despesas diversas (aluguéis e arrendamentos, "royalties", conservação e reparação de equipamentos, publicidade e propaganda, fretes e carretos, juros pagos ou creditados e despesas bancárias, serviços profissionais, prêmios de seguro exceto de acidentes de trabalho e outras despesas. Incluindo-se ainda as despesas de manutenção de meios de trans-

porte próprio e despesas com comunicação que, no Censo Industrial de 1970, estavam classificados como despesas diversas. A renda, assim calculada foi subtraída da renda estimada pela FGV na indústria, para o Paraná em 1970, sendo que a diferença resultante constitui a renda de autônomos para este mesmo ano.

A renda de autônomos para 1970 foi dividida pelo pessoal ocupado, autônomos da indústria, de 1970 (Censo Demográfico), resultando no rendimento médio anual de autônomos. Para os demais anos, os rendimentos médios anuais resultaram do valor calculado para 1970, acompanhando o ritmo de variação do Índice Geral de Preços no conceito de Disponibilidade Interna.¹ O número de pessoas ocupadas nos anos de 1950 e 1970 foi extrapolado geometricamente até 1980. Esta metodologia foi a única possível, uma vez que não se dispõe de Censo Demográfico para 1975. O rendimento total de autônomos para o período 1971-80, resultou do produto do número de pessoas ocupadas pelo rendimento médio anual, ano a ano.

Para obtenção da renda dos estabelecimentos industriais foi construído um índice de valor com base nos dados do Valor Adicionado, conforme levantamento efetuado pela SEFI, em decorrência da sistemática de cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), que incide sobre o Valor Adicionado em operações de circulação de mercadorias. O Valor Adicionado é medido em termos de valores de saídas de mercadorias (vendas e transferências) menos os valores das entradas de mercadorias (compras e transferências) e variação de estoques.

¹Índices econômicos: Retrospecto na nova base. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, NOV-1979, p.10, Coluna 2.

Índices Econômicos. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, 35(2):129, FEV-1981, Coluna 2.

É necessário fazer uma ressalva sobre o conceito de Valor Adicionado elaborado pela SEFI, já que se encontra superestimado por incluir o consumo intermediário de serviços como transporte, energia elétrica, combustíveis e lubrificantes, propaganda e outras despesas. Além disso, a SEFI não dispunha dessas informações para o ano de 1970, impedindo a obtenção da taxa de crescimento da renda dos estabelecimentos industriais em 1971, relativamente a 1970. Com a divulgação do Censo Industrial de 1975, pôde-se comparar as diferenças existentes neste ano entre o Valor Adicionado da SEFI e o Valor Adicionado do Censo. A relação existente entre as duas informações permitiu a estimativa indireta do Valor Adicionado da SEFI para 1970. Portanto, utilizou-se a taxa de crescimento do Valor Adicionado da SEFI que, aplicada sobre a renda dos estabelecimentos industriais apropriada nos censos de 1970 e 1975, resultou no conceito de Renda a Preços Correntes.

Em relação a 1980, para o qual ainda não estão disponíveis os dados do Valor Adicionado (exceto para o ramo de atividade Combustíveis e Lubrificantes, obtidos diretamente da fonte), analisou-se a correlação existente entre o Valor Adicionado e ICM da Indústria, no período de 1973-79, visto que só a partir de 1973 dispõe-se da arrecadação do ICM por setor, cujo resultado foi de um R^2 de 99%. Portanto, o Valor Adicionado em 1980 foi estimado a partir da arrecadação do ICM industrial em 1980, que somado ao Valor Adicionado de Combustíveis e Lubrificantes, indicou uma evolução de 157,3% para 1980.

Os valores assim obtidos foram agregados à renda de autônomos, ano a ano, chegando-se ao total da renda do setor Industrial.

A renda segundo gêneros da indústria obedecem à mesma distribuição do Valor Adicionado da SEFI para o período 1971-79. Calculada a participação relativa dos gêneros no Valor Adicionado total do Estado, a renda estimada foi distribuída de acordo com esses percentuais.

1.1.3 Serviços

1.1.3.1 Comércio

A estimativa da Renda do Comércio para o ano de 1970, refere-se aos resultados publicados pela Fundação Getúlio Vargas a nível de Estado.

A Renda Interna do Comércio (1975) foi obtida a partir das informações publicadas no Censo Comercial do Paraná, onde do Valor das Vendas e Transferências foram deduzidas o Valor das Compras e Recebimento e as Despesas Diversas (aluguéis e arrendamentos, "royalties", manutenção de equipamentos, publicidade e propaganda, comunicações, fretes e carretos, juros e correção monetária, serviços profissionais, prêmios de outros seguros, combustíveis e lubrificantes, energia e outras despesas), acrescentando a este resultado a variação de estoques.

Da mesma forma que no setor Industrial, o Valor Adicionado do Comércio é quantificado sistematicamente pela SEFI. Portanto a base para a estimativa da Renda do Comércio nos anos intercensitários, foi o índice de valor construído com as informações de Valor Adicionado deste subsetor.

Para obtenção da Taxa de Crescimento do Valor Adicionado em 1971, relativamente a 1970 (ano em que não se dispunha de informações da SEFI), estimou-se indiretamente o Valor Adicio-

nado de 1970, através do quociente, resultante de:

$$\text{VA Comércio 70} = \frac{\text{VA Indústria 70} \times \text{VA Comércio 71}}{\text{VA Indústria 71}}$$

Estimou-se o Valor Adicionado de 1980, adotando-se o mesmo procedimento utilizado na indústria neste mesmo ano, ou seja correlacionando o Valor Adicionado do Comércio de 1973 a 1979 com o ICM do Comércio, resultando uma taxa de crescimento do comércio de 113,5%.

O índice de valor obtido a partir das informações do Valor Adicionado do Comércio foi aplicado sobre a Renda estimada em 1970 e 1975 (anos censitários), chegando-se assim as estimativas da Renda do Comércio para os anos intercensitários.

1.1.3.2 Intermediários Financeiros

O cálculo da Renda desse subsetor baseou-se na Renda estimada para o Estado pela FGV em 1970, para se chegar aos mesmos resultados que a FGV em 1970, utilizou-se a mesma fonte ou seja, o periódico anual "Movimento Bancário do Brasil", publicado pelo Centro de Informações Econômico-Fiscais do Ministério da Fazenda em Brasília.

A nível de Paraná, adotou-se o mesmo critério da FGV para estimativa de Intermediários Financeiros a nível de Estados, utilizando como coeficiente de distribuição da Renda desse subsetor, a participação do Estado do Paraná no valor dos empréstimos bancários do Brasil.

O rendimento total de autônomos de "Intermediários Financeiros" surgiu pela diferença da renda estimada pela FGV em 1970 para o Paraná e os resultados da renda obtida através da participação dos empréstimos do Paraná nos empréstimos do Bra-

sil. Para os demais anos da série, a relação autônomos/total da renda do subsetor foi mantida constante.

1.1.3.3 Transportes e Comunicações

O cálculo da Renda Interna de Comunicações foi estimado diretamente, baseando-se em informações extraídas dos balanços anuais (1970-80), da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos do Paraná (ECT) e Companhia de Telecomunicações do Paraná (TELEPAR).

A renda foi apurada considerando-se os seguintes componentes: Renda de Comunicações = Lucro Operacional Bruto + Salários + Encargos Sociais + Gratificações.

O levantamento de Transportes em 1970, obteve-se pela diferença entre o valor estimado pela FGV para Transportes e Comunicações neste mesmo ano, e a renda de Comunicações, conforme metodologia anterior.

A partir da renda de Transportes estimada em 1970, os anos posteriores foram calculados partindo-se de um índice de valor composto pelas variações quantitativas de consumo de óleo diesel no Paraná e do crescimento do Índice Geral de Preços, no conceito de Disponibilidade Interna.²

Embora o índice de variação de preços de combustíveis e lubrificantes no conceito de Oferta Global pareça o indicador mais adequado para a mensuração da taxa de crescimento do subsetor Transporte, a elevada variação de preços ocorrida no mesmo, principalmente a partir de 1976, tornou-se sua utilização incompatível, como, indicador de crescimento de lucros e salários do subsetor.

²Op. Cit. nota 1.

A renda total de Transportes e Comunicações resultou, portanto, de metodologias aplicadas separadamente para os dois grupos, agregados, ano a ano.

1.1.3.4 Governo

A renda do Governo é composta pelo agregado de despesas com pessoal civil e militar, que prestam serviços a este agente econômico, nas esferas da União, Estados e Municípios, a diferentes níveis de administração, ou seja, administração direta a indireta.

Em vista da não-disponibilidade de dados para alguns anos, tanto para União, como para os Municípios, tomou-se como base os utilizados pela FGV para o período 1970-73.³

De 1976 a 1980, a Renda da União gerada no Estado nos dois níveis de administração foi estimada através da projeção feita com base nas informações da FGV para os anos de 1970 a 1975.

A renda da administração direta estadual obteve-se através dos dados de Balanço do Estado para o período 1970-80. A nível de administração indireta os resultados foram elaborados através dos dados do balanço dos respectivos órgãos que compõem este nível de administração.

Os dados dos municípios foram extraídos da Síntese de Prestação de Contas Municipais, para a série 1974-79,⁴ onde a renda desse grupo constituiu-se do somatório das despesas com pessoal de todos os Municípios do Estado. Para 1980, em função

³Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia. Agregados Econômicos Regionais. Rio de Janeiro, 1977. v.1: Renda interna. Tomo I: Região e Estados, quadro 14.

⁴PARANÁ. Tribunal de Contas. Diretoria de Contas Municipais. Síntese de Prestações de Contas Municipais, Curitiba, 1975-79.

da não-disponibilidade da Síntese de Prestações de Contas Municipais, estimou-se a renda desse subsetor através da projeção feita com base nas informações dos anos anteriores.

1.1.3.5 Aluguéis

O critério adotado para a estimativa da Renda Interna do subsetor Aluguéis obedeceu metodologia análoga a utilizada pela FGV na Renda da região Sul.⁵

Sobre a renda estimada pela FGV em 1970, aplicou-se um índice de valor construído com as taxas anuais de crescimento do "Imposto Predial e Territorial Urbano" (IPTU), levantado pelo Tribunal de Contas do Paraná, na Síntese de Prestação de Contas Municipais.⁶

Para 1980, a renda deste subsetor foi projetada com base nas informações dos anos anteriores.

1.1.3.6 Outros Serviços

A sistemática para estimativa da renda desse subsetor foi semelhante à adotada pela FGV, sendo composto pelos seguintes grupos: Atividades Sociais, Prestação de Serviços e Profissionais Liberais, segundo classificação do Censo Demográfico de 1970, onde pode ser encontrado maior detalhamento acerca da composição desses grupos.

Atividades Sociais - o Censo Demográfico de 1970 investigou os rendimentos dos indivíduos por classes de renda permitindo calcular os rendimentos médios mensal e anual do pessoal ocupado em Atividades Sociais, além dos demais grupos que

⁵Op. Cit. nota 3, p. 26.

⁶Op. Cit. nota 4.

compõem Outros Serviços. Para os demais anos da série, o rendimento médio anual acompanhou o ritmo de variação do Índice Geral de Preços, no conceito de Disponibilidade Interna.⁷

O número de pessoas ocupadas neste grupo no ano de 1970 foi extraído diretamente do Censo. Para os anos restantes, este número foi extrapolado geometricamente, com base nos Censos Demográficos de 1950 e 1970.

A renda de Atividades Sociais, resultou do produto do pessoal ocupado pelo rendimento médio anual, ano a ano.

Cabe aqui fazer uma ressalva, pois nas atividades Sociais, os dados do Censo Demográfico de 1970 incluem também pessoas ocupadas em algumas atividades do setor público, quais sejam: educação, saúde, abastecimento, saneamento e previdência social, cuja renda já foi estimada no subsetor Governo e, portanto, fez-se necessário abater esta parcela do resultado de Atividades Sociais, obtidos através do Censo.

Para tanto, levantou-se o número de funcionários públicos inclusos em Atividades Sociais no referido Censo, obedecendo procedimento análogo ao levantamento do total de pessoas ocupadas do grupo. O rendimento médio anual foi considerado semelhante ao de empregados em Atividades Sociais. O produto do número de pessoas ocupadas na parcela do setor público inclusa no grupo, pelo rendimento médio anual dos empregados do mesmo, foi deduzido da renda estimada, resultando desta forma no rendimento real líquido auferido pelo pessoal ocupado em Atividades Sociais.

Prestação de Serviços - o número de pessoas ocupadas obedeceu a mesma metodologia aplicada em Atividades Sociais,

⁷Op. Cit., nota 1.

isto é; através da projeção geométrica com base nos Censos Demográficos de 1950 e 1970.

O rendimento médio anual dos ocupados em Prestação de Serviços foi extraído do Censo Demográfico de 1970, sendo que para os anos seguintes, utilizou-se o ritmo de crescimento do Índice Geral de Preços, Disponibilidade Interna.

A Renda Interna resultou do produto do número de pessoas ocupadas pelo rendimento médio anual, em todos os anos da série.

Estão excluídas da Prestação de Serviços no Censo Demográfico, outras remunerações (basicamente lucros), de Serviços Comerciais, compreendendo os serviços de alojamento e alimentação, higiene pessoal, confecção, conservação e reparação, diversão, rádio e televisão, dados estes apurados pelo Censo Econômico de Serviços e que devem ser estimados para obtenção da renda total de Outros Serviços.

Estas remunerações foram estimadas da seguinte forma: do total das receitas dos Serviços Comerciais, foram subtraídas as despesas de operação e as despesas diversas, chegando-se ao Valor Adicionado. Calculados os salários, ordenados e encargos sociais dos subgrupos dos Serviços Comerciais; as outras remunerações foram obtidas pela diferença entre o Valor Adicionado e estes componentes.

Esta metodologia só foi possível de ser aplicada em 1970, ano que se dispõe do Censo Econômico de Serviços. Assim sendo, o valor das outras remunerações foi extrapolado para os anos posteriores, baseando-se nas taxas anuais de crescimento do subsetor Comércio.

Profissionais Liberais - os Censos Demográficos de 1950 e 1970 investigaram apenas o número de pessoas ocupadas neste

grupo. Com base nestes Censos esse número foi extrapolado geometricamente para os anos posteriores da série.

Porém, os mesmos não possibilitaram um detalhamento suficiente para o cálculo do rendimento médio anual de Profissões Liberais, uma vez que este grupo está incluído juntamente com classes de renda de outras atividades (comércio de imóveis e valores mobiliários, instituições de crédito, seguros e capitalização).

Desta forma, adotou-se a premissa de que o rendimento médio anual das classes de renda de Profissionais Liberais é semelhante ao das classes de renda de ocupações técnicas, científicas e afins (engenheiros e funções afins; químicos, farmacêuticos, físicos e afins; agrônomos, veterinários e naturalistas; médicos, dentistas e afins; matemáticos, sociólogos e afins; magistrados, advogados e afins; escritores e jornalistas, artistas e afins). Nos anos seguintes, o rendimento médio anual acompanhou o crescimento do nível geral de preços.

A renda de Profissionais Liberais surgiu, portanto, do produto do número de pessoal ocupado neste grupo, pelo rendimento médio anual de ocupações técnicas, científicas e afins.

Agregados os grupos de Atividades Sociais, Prestação de Serviços, Serviços Comerciais e Profissões Liberais, obteve-se o total da Renda Interna do subsetor Outros Serviços.

1.2 METODOLOGIA DO PRODUTO INTERNO BRUTO

Para a estimativa do Produto Interno Bruto do Estado do Paraná, tomou-se como base a Renda Interna estimada para o período de 1970-80, que corresponde em termos de fluxo real ao Produto Interno Líquido a custo de fatores.

Como no período de 1970-74 não houve subsídios da União às empresas e face à falta de informações para os demais anos, considerou-se que a União não foi representativa em relação aos subsídios. Os subsídios concedidos pelo Governo do Estado do Paraná foram extraídos do Balanço Geral do Estado dos respectivos anos.¹³ Para os Municípios, no período de 1970-73 do trabalho da FGV,¹⁴ e nos anos posteriores, da síntese de Prestações de Contas Municipais.¹⁵

A depreciação a nível de Brasil corresponde a uma taxa fixa de 5% da Renda Nacional Líquida e Preço de Mercado. Calculou-se, ano a ano, quanto a depreciação representa na Renda Interna Líquida a Custo de Fatores a nível de Brasil e aplicou-se esta mesma relação para a Renda Interna do Paraná.

Para se tornar comparáveis as estimativas do Produto Interno Bruto do Paraná com as do Brasil, foram excluídos do Total da Indústria, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Indústria de Construção Civil.

1.3 ESTIMATIVAS A PREÇOS CONSTANTES

Para comparações intertemporais do Produto e da Renda Interna, torna-se necessário eliminar as variações do poder aquisitivo da moeda, possibilitando assim medir os grandes agregados econômicos, abstraindo-se das variações de preços.

1.3.1 Renda Interna a Preços Constantes

A Renda Interna Real refere-se a variação do poder aqui-

¹³Op. Cit., nota 10.

¹⁴Op. Cit., nota 8.

¹⁵Op. Cit., nota 12.

sitivo, com relação ao ano base, dos que se ocupam da produção de cada setor.

Para obter-se a Renda Interna em termos reais, deflacionou-se a Renda a preços correntes pelo "Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna".¹⁶

1.3.2 Produto Interno a Preços Constantes

O Produto Interno a Preços Constantes representa o valor real acrescentado à produção, observado pelo lado do volume físico.

Para obter-se o Produto Real ou seja a taxa de crescimento dos setores econômicos do Paraná, em termos de produção física deflacionou-se a Renda Corrente Setorial por índices de preços específicos:

- a) Agricultura - utilizou-se como deflator do Valor Bruto da Produção o "Índice de Preços Recebidos pelos agricultores no Paraná".¹⁷

Para o Consumo Intermediário, foi utilizado como indicador do crescimento real, o deflator obtido através do "Índice de Preços Pagos pelos Agricultores no Paraná".¹⁸

O Produto da Agricultura a Preços Constantes resultou da diferença entre o Valor Bruto da Produção a preços constantes e o Consumo Intermediário a preços constantes;

- b) Indústria - devido a inexistência de índices econômicos regionais para o cálculo dos deflatores da In-

¹⁶Op. Cit., nota 1.

¹⁷Op. Cit., nota 1:- coluna 37.

¹⁸Op. Cit., nota 1 - coluna 47.

A partir da estimativa da Renda Interna foram incluídos a depreciação do capital fixo e os impostos indiretos menos os subsídios.

Entre os principais impostos indiretos na esfera da União destacam-se: Impostos sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis (IULC), Imposto de Importação, Imposto sobre Operações Financeiras, Imposto Único sobre Energia Elétrica, etc.

Na esfera do Governo Estadual considera-se o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) e as taxas e na dos Municípios, o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e as taxas.

As informações dos impostos indiretos no período de 1970-73 correspondente à esfera da União, foram extraídas do estudo realizado pela FGV, para a região sul,⁸ e a partir de 1973, foram utilizadas as informações do Anuário Econômico Fiscal.⁹ Na esfera do Governo Estadual, as informações foram extraídas do Balanço Geral do Estado dos respectivos anos.¹⁰

Finalmente para os impostos indiretos na esfera dos Municípios, referentes ao período de 1970-73, foram utilizados os dados da FGV,¹¹ publicado em estudo anteriormente explicitado, e a partir de 1974 obteve-se as informações no Tribunal de Contas.¹²

⁸Fundação Getúlio Vargas. Instituto Brasileiro de Economia. Agregados Econômicos Regionais. Rio de Janeiro, 1977, v.2: Setor Público. Tomo II: Governo, p.159.

⁹Brasil - Centro de Informações Econômico-Fiscais. Anuário Econômico-Fiscal. Brasília, 1973-1979, 7v.

¹⁰Paraná- Secretaria do Estado das Finanças. Balanço Geral. Curitiba, 1970-79, 10v.

¹¹Op. Cit., nota 8.

¹²Paraná, Tribunal de Contas. Diretoria de Contas Municipais. Síntese de Prestação de contas municipais. Curitiba, 1974-79, 6v.

dústria, utilizou-se a série da FGV de "Preços por Atacado, Oferta Global para Produtos Industriais", especificados segundo os gêneros da Indústria:¹⁹

- Extração de minerais e minerais não-metálicos	Coluna 27 a 29
- Metalurgia	Coluna 30
- Mecânica	Coluna 33
- Material Elétrico e de Comunicações	Coluna 37
- Material de Transporte	Coluna 41
- Madeira	Coluna 44
- Mobiliário	Coluna 45
- Papel e Papelão	Coluna 49
- Borracha	Coluna 50
- Couros, Peles e Produtos Similares	Coluna 51
- Química: Óleos	Coluna 52
Combustíveis e Lubrificantes	Coluna 53
Adubos e Fertilizantes	Coluna 57
- Produtos Farmacêuticos e Medicinais	Coluna 52
- Perfumaria, Sabões e Velas	Coluna 52
- Têxtil	Coluna 56
- Vestuário, Calçados e Artigos Tecidos	Coluna 63 a 64
- Produtos Alimentares	Coluna 70
- Bebidas	Coluna 65
- Fumo	Coluna 69
- Editorial e Gráfica	Coluna 26
- Diversas	Coluna 26

A estimativa a preços constantes foi calculada a nível

¹⁹Op. Cit., nota 1 - p. 26-48, 105 a 107.

- b) de gêneros da indústria, sendo que o somatório dos gêneros constitui o Produto da Indústria a preços constantes;
- c) Serviços - para todos os subsetores de Serviços, utilizou-se o deflator "Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna",^{2º} em função da inexistência de um deflator específico para estes subsetores.

^{2º} Op. Cit., nota 1.